



*Presidência do Conselho de Ministros
Gabinete do Secretário de Estado
dos Assuntos Parlamentares*

Requerimento: 425 / VIII / 3ª
De: Dep. José de Almeida Cesário
Entrada : 2001 / 12 / 28
Resposta : 2002 / 03 / 07

Transmitir a V. Ex.
7.03.02

ASSUNTO: Requerimento n.º 425 / VIII / 3ª
do Senhor Deputado José de Almeida Cesário (PSD)

Em resposta ao requerimento em epígrafe e depois de ouvido o Gabinete do Secretário de Estado da Educação, encarrega-me Sua Excelência o Ministro da Educação de transmitir a V. Ex.ª a seguinte informação:

No triénio 1998/99-2000/01, as aulas de Português organizadas pela Associação Cultural Portuguesa de Neuilly-sur-Seine foram apoiadas pela Coordenação Geral de Ensino em França com 10 horas de ensino, ministrado por professores da rede escolar sob responsabilidade das autoridades portuguesas, aos alunos dos níveis de escolaridade francesa equivalentes aos 2º e 3º ciclos do ensino básico.

O apoio prestado àquela associação - como, de forma mais geral, a outras associações - visa suprir a carência do ensino do Português em estabelecimentos de ensino oficiais de zonas determinadas, permitindo, ainda, e tanto quanto possível, reduzir o montante das mensalidades pedidas aos encarregados de educação pelas referidas associações.

A integração do ensino de Português nas escolas oficiais de França tornou-se um objectivo comum, e acordado com as associações, comprometendo-se as duas partes a trabalhar nesse sentido: a Coordenação Geral de Ensino em França diligenciando junto do Ministério da Educação francês a abertura de aulas, baseando-se, entre outros, nos efectivos dos recursos associativos; as associações apoiando junto das entidades públicas locais as diligências da Coordenação Geral do Ensino em França.

Foi nestas condições que foi estabelecido o apoio à Associação Cultural Portuguesa de Neuilly-sur-Seine, cujos dirigentes foram afirmando publicamente que o ensino do Português na Associação deixaria de ter razão de ser logo que os alunos tivessem acesso ao ensino da nossa língua no sistema oficial francês.

Face aos compromissos assumidos com a Associação, a Coordenação Geral de Ensino em França intensificou esforços para que viesse a concretizar-se a abertura de aulas de Português em Neuilly-sur-Seine ou na zona, servindo-se, para tanto, das listas de alunos facultadas pela Associação. Foi então possível abrir a Secção Portuguesa do Collège-Lycée Balzac (no 17º bairro de Paris), em 2001/02, e iniciar as aulas de Português e de Inglês, no 16º bairro de Paris e na cidade de Nanterre, a partir do início do 2º ciclo. A alteração da situação de carência do ensino Português oficial acessível aos alunos da zona de Neuilly-sur-Seine implicou, necessariamente, a adequação do apoio prestado pela Coordenação Geral de Ensino à Associação Cultural Portuguesa de Neuilly-sur-Seine à nova situação.

Se para frequentarem as escolas de Nanterre e de Paris 16 (que ficam em zonas limítrofes de Neuilly-sur-Seine, com transportes públicos frequentes e rápidos) os alunos de outras localidades precisam de uma autorização especial das autoridades francesas, autorização essa que poderia ser negociada pela Coordenação Geral de Ensino, para a secção portuguesa do Collège-Lycée Balzac a



Presidência do Conselho de Ministros

Gabinete de Secretário de Estado

dos Assuntos Parlamentares

referida autorização teria sido automática para os candidatos admitidos, o que permitiria aos alunos que frequentam as aulas da Associação Cultural Portuguesa de Neuilly-sur-Seine a escolarização na referida Secção.

Acresce ainda referir que exactamente na altura em que estava a ser conhecida a abertura daquela Secção Portuguesa, a Coordenação tomou conhecimento, através do Departamento da Educação Básica deste Ministério, que a Associação Cultural Portuguesa de Neuilly-sur-Seine havia lançado o Projecto Português para Todos

É certo que as associações têm desempenhado, e continuarão a desempenhar, um papel relevante no domínio do ensino do Português, devendo ser apoiadas quando supram carências a nível do ensino oficial, no entanto é importante referir que o Ministério da Educação francês está a pôr em prática uma política de desenvolvimento do ensino oficial das línguas, em que o Português está a merecer uma atenção especial - a curto, ou a médio prazo, o ensino do Português poderá vir a ser quase totalmente custeado pelo Estado francês, ficando a cargo do Estado português as Secções Internacionais portuguesas. Mantém-se assim, para aqueles que o desejarem, uma formação verdadeiramente bilingue e bicultural, gratuita e com qualidade.

Qualquer política de apoio ao ensino associativo que não tenha em consideração os factos acima referidos pode tornar-se num ónus evitável, quer para os encarregados de educação (que continuarão a ter de pagar mensalidades muitas vezes avultadas) quer para o próprio Estado Português.